

creção do leite, nos casos em que o fluxo é muito pouco abundante, e as mães não podem portanto amamentar as creanças.

Se os seios não estão bem desenvolvidos, e não se prestam prontamente á função secretora, é necessario continuar com o medicamento por algum tempo, pois a secreção provavelmente diminuirá se suspender-se logo o uso do jaborandi.

O leite que resulta d'esta medicação convem perfeitamente á creança, pois o jaborandi não tem nenhuma acção desfavoravel sobre sua qualidade.

A propriedade galactagoga do jaborandi foi já indicada pelo Dr. Ringer e outros, que mencionaram sua acção sobre o augmento das secreções da pelle, e das glandulas salivares e mamarias.

E' inutil dizer que convem ao mesmo tempo uma dieta reparadora, afim de fornecer em abundancia os elementos necessarios á formação do leite. (*The British Medical Journal*, Novembro 18, 1876.)

---

## VARIÉDADE

---

### DISCURSO DO DIRECTOR DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, CONSELHEIRO DR. ANTONIO JANUÁRIO DE FARIA NO ACTO DA COLLAÇÃO DO GRAO

*Senhores*—Ha phrases que envolvem uma prophocia.

Ha momentos que assignalam uma epocha.

Neste dia solemne, nesta festa do espirito, d'esse grande revolucionario que transforma o homem na terra e lhe crea a primeira das jerarchias, a jerarchia do pensamento, vão abrir-se ante vós as portas da grande arena do mundo; a magia dos vossos sonhos, o fervor de vossos desejos e o esplendido irradiar de vossa esperanza, d'essa planta que viceja até nas cercanias da morte, convertem-se hoje em grata realidade.

A phrase solemne que, de joelhos e com a mão sobre o grande livro das verdades eternas, ha pouco proferistes, vaticina-vos um futuro brilhante e esplendoroso de gloria.

Ainda bem, Senhores... em tudo é mister a mocidade (escrevia um grande rei em Versailles)—escrevia uma verdade.

A velhice não é mais do que a voz do passado que se esvae pouco a pouco como as palavras proferidas sobre um tumulo; a mocidade é a grande voz do porvir que brada ao mundo—caminhãe... ao passo que uma se estiola, a outra se robustece.

Passaram seis annos, rapidos como perpassam as sombras na amplitude do espaço, depois do dia em que viestes, creanças ainda, com as faces ainda roçadas dos osculos maternos, como o Daniel da Jerusalem bater á porta do Templo a pedir o pão da sciencia para saciardes a fome do espirito.

Nessa quadra risonha da vida, já frouxo-raio de luz começava a scintillar das brumas espessas do vosso porvir: infatigaveis e avidos de saber e de gloria, cheios de vida e vigor, com o sangue aquecido ao sol das primeiras primaveras da vida, lançastes-vos na nobre senda do trabalho honroso, a luctar e a progredir com essa energia e coragem que só dá a juventude.

Caminhastes, e o ponto luminoso que vos era ao principio fraco e vacillante pharol, foi lentamente crescendo em suas proporções, mas essa lentidão nem vos abateu as forças nem arrefeceu a coragem; affrontastes os escolhos do porto, até que um dia a pequena estrella converteu-se no sol, e a tibia luz transformou-se no despontar fulgente de uma aurora puniceia... Era o lindo arrebol da manhã de hoje.

Ainda bem que chegastes, caminhheiros incansaveis, a tocar com pé seguro a pedra limitrophe da vossa longa jornada...

Rasgou-se hoje no horisonte de vossa vida a nuvem de vosso futuro. Sois medicos, o laurel da sciencia vos engrinalda as fronteas, o annel symbolico vos liga a uma nobre classe de nossa sociedade, nobre pela intelligencia, nobre pelo coração; trocastes os folguedos da vida descuidosa de moços pelos serios deveres do sacerdocio da sciencia.

E, como vos fallo em deveres, permittí ao vosso velho maestré que ainda hoje dirija duas palavras aos dignos discipulos que o honraram: ao depois seguir-se-ha o aperto de mão do amigo que fica aos amigos que se ausentam.

Entrados hoje em um novo mundo, arremessados de hora em diante sobre os alcantis perigosos da vida e espalhados aos ventos da

sorte, convem que guardeis em vossos corações incrustada, como em marmoreo granito, a divisa indelevel do verdadeiro medico—abnegação e honra.

A vida, Senhores, que ainda a pouco vos transparecia em linda miragem florida como um prado em primavera, bella como o sorriso da infancia ou como a harmonia das fórmulas no prisma de vossas illusões de moços, não é na triste realidade mais do que um incessante contraste em que o homem aneia até o tumulo.

A vida, ainda a pouco para vós brilhante e pura como a gotta de orvalho na petala da rosa, vae ser de hora em diante o crysol das provações, em que o espirito se purifica nos lançes d'essa lucta em que a sociedade se estorce.

E' sempre assim a vida, Senhores: é hoje a flor da ventura que o tufão da desgraça amanhã desfolha; é o coração anciando apertado nas garras do abutre da dor, que una a uma lhe vae desplumando as azas da esperança; é o pranto da agonia no fundo do crystal em que o prazer se embriaga; é o pó do esquecimento a cobrir já hoje os tumulos dos heroes que, ainda hontem, se sacrificaram em prol da patria, do progresso e da humanidade; rocha tarpea bem perto do Capitolio—eis o que é a vida em seu positivismo denudado e frio.

Fallo-vos assim porque sois medicos, e a vida do medico é um exemplo palpitante e vivo d'esta verdade desoladora; resume-se num trabalhar sem tregoa para acudir a cada passo, de dia e de noite, ao reclamo da humanidade que geme: as forças gastam-se n'esse labor incessante, que não tem fim; mas a intelligencia, esse archanjo que, na phrase de um grande poeta, foi creado por Deus para de frente ao sol remoinhar nas alturas, essa retempera-se a cada momento na consciencia do dever, só espera o premio de Deus, e olha indifferente para a ingratição dos homens, sempre triumphante e impavida, ainda que muitas vezes injustamente agredida.

E que importa isso?

Calmo contra as iras da inveja, insensivel e frio ás injustiças dos homens, o verdadeiro talento sempre teve por partilha—a gloria e o martyrio.

Compulsae a historia, e vereis que a injustiça e a tortura sempre andaram de parceria para attribularem o merito; ahí está a grandeza do soffrimento e o soffrimento da grandeza. . . Seneca e o banho da

morte, Socrates e a cicuta, Salomão de Caus e a fome, Archimedes e o punhal, Vergniaud e a guilhotina, Tasso e o carcere, Galileo e a inquisição, Camões e o hospital, Tiradentes e a forca, José Bonifácio e o desterro.

Já vêdes, Senhores, que envolvidos de hoje em diante no grande turbilhão do mundo social, a vossa vida vaee ser a lucta, mas a lucta que ennobrece, a lucta que glorifica, a lucta da sciencia contra o erro, da justiça contra o arbitrio, da vida contra a morte: a morte cuja ideia vos não deve assombrar; medicos lidamos com ella por officio, aprendemos a encaral-a com sangue frio e coragem, todos os dias temos a sua iugagem ante os olhos nos hospitaes e amphitheatros, conversamos a respeito d'ella com os livros da sciencia nas horas mortas da noite, nas vigílias do estudo; ella se reflecte no espelho de nossas meditações, e no exercicio da nobre arte torna-se objecto constante de nossas preoccupações; assim não pôde ter surpresas que nos abatam, nem rebates que nos sobresaltem.

O medico, Senhores, e sobre tudo o medico christão não tem que receiar a morte, reflectindo como deve, e attentando que fugaces e transitorias são todas as cousas do mundo, e entre ellas a mais transitoria e fugaz é a vida do homem na terra.

Verdade é que a fragil creatura, apesar de quanto medita e máo grado o que a sciencia lhe ensina e a experiencia demonstra, em certos momentos de dor cruciante revolta-se incredula contra a Providencia porque não dá a eternidade áquelles que a ella se prendem pelos affectos do coração; e o medico que tambem é homem, que tambem tem lagrimas nos olhos e affectos no fundo d'alma, curva a cabeça ante o quatro desolador e tambem chora.

Fallei-vos da morte que o medico tem de affrontar no desempenho de seus deveres com impavidez e coragem, algumas vezes com o riso nos labios e a dôr no coração.

Ha mais do que isso no laborioso e arriscado exercicio da medicina, ha o que se chama a probidade medica.

Ouvi, Senhores, a nunca mais esquecerdes o que neste momento vou dizer-vos—*Solemnia verba!*

Grave e temerosa é sem duvida a responsabilidade do medico ante Deos e a sociedade.

Elle vive na intimidade das familias, é o depositario de seus mais

importantes segredos, testemunha de grandes angustias; a elle está confiada a vida, a fortuna e muitas vezes a honra de seus concidadãos; hoje pôde ser arbitro, amanhã conselheiro, mais tarde será juiz.

Não raro lhe succede salvar uma vida no lar da familia e uma reputação nos tribunaes do paiz. Com o remedio soccorre ao infeliz que geme, com a sciencia illumina a justiça, quando esta está préstes a desvairar-se; mas o que elle não revela, o que guarda no fundo d'alma, e que só ha de confiar ao tumulto, é o segredo que não é mais dos homens, não é mais seu, segredo do qual só Deus lhe poderá tomâr contas.

Eis o que é a probidade do medico: em todas as circumstancias da sua vida modesta, elle deve ser invariavelmente um homem honrado.

Antiga como a sciencia, a probidade medica é penhor tradicional que recebemos dos que nos precêderam no caminho da vida e que devemos legar intacto ás gerações que vierem.

Não bastão ainda taes attributos ao verdadeiro medico, ha outro tão essencial quanto esses, e como esses indispensavel ao exercicio da profissão. É a caridade, a caridade christã que se ampara no Evangelho; disqual-a da sciencia seria um triste absurdo se não fôra um crime.

A medicina é um sacerdocio sublime, a sua religião não deve, não pode ser a religião dos sentidos, a religião da materia, que define a morte, *universal fermento de podridões eternas*, não; a religião da sciencia ha de ser sempre a religião do espirito, que descortina por sobre os negrumes do tumulto o alvor diaphano de uma outra existencia.

E realmente, Senhores, só essa religião pode fortalecer o medico nas horas angustiadas das provações; verdadeiro apostolo, é para elle a humanidade objecto unico de seus cuidados; anjo de consolação enxuga ao enfermo a lagrima; instilla-lhe n'alma a esperança, restitue-lhe a saude, prolonga-lhe a vida.

Hoje, amanhã e sempre, em toda a parte onde ouvir o plangeute gemido do infeliz que soffre, lá estará o medico.

Vel-o-heis sempre, ou velando noite e dia junto ao leito do misero que se estorce e tressúa no calor da febre, e respirar a morte no ar contaminado de um foco epidemico, ou atravessando impavido

e calmo um campo de batalha, surdo ao sibilar das balas, e só tendo ouvidos para escutar o estertor da agonia e os gemidos dos bravos, que jazem debruçados sobre o chão inhospito do inimigo, mordendo a terra que elles regaram com seu generoso sangue, lutando em prol da liberdade da patria.

Essa abnegação heroica só dá a religião da cruz, fonte inexgotavel d'esperança e consolo, sol sempre fixo nos horisontes da vida, que todos nós vemos ao despontar da existencia, á cabeceira dos nossos berços, por entre os risos maternos, e que todos nós invocamos nas grandes dôres, nas tribulações..... Vã e triste sciencia seria a que negasse esta eterna verdade.

Ahi tendes a historia, ouvi as eloquentes palavras de] uma das glorias da litteratura moderna: <sup>1</sup> « Passão os seculos como sombras d'espectros, dissipão-se umas após outras as gerações que se succedem como o vento dissipa o fumo, abatem-se os thronos, desaparecem as civilisações; mas a neve da fé fluetua incolume sobre todos esses naufragios, e a arvore da eterna vida zombando das furias da tempestade nem se curva: viceja florida e bella e cada vez mais firme.

Ainda um pedido, Senhores, na hora da despedida.

Sois medicos, mas tambem sois cidadãos e filhos d'este bello paiz, fadado para melhor sorte; se a sciencia que professaes reclama os vossos esforços e as luzes do vosso espirito em prol da humanidade que sofre, a patria exige o vosso concurso e a força de vossas intelligencias em favor das grandes questões sociaes que se agitam no mundo neste momento, e ás quaes nenhum brasileiro deve ser indifferente: são ellas hoje as questões do seculo, não ha mais evital-as, a sociedade caminha irresistivelmente para esse ponto, e o medico homem da sciencia, do progresso e do coração, tambem deve sel-o da iniciativa: não pode nem deve cruzar os braços ante a solução d'esses problemas da felicidade dos povos.

Quero fallar, Senhores, das grandes questões do pauperismo, da producção da riqueza pelo trabalho honesto, do salario, da extincção do proletarismo, da diminuição gradual da penalidade, da suppressão da miseria e da prostituição, da elevação da mulher, dos

direitos da creança, que exige o ensino gratuito e obrigatorio, e mais do que tudo para nós, Senhores, da suppressão completa da escravidão no Brazil, para que não continue a torturar o coração do medico brasileiro esse triste vagido do pobre ingenuo que nasce, grito que pode ser traduzido pelo brado pungente do sangue que se liberta em favor do sangue que ainda lá fica escravo.

São questões sociaes, dir-me-hão: e quem mais competente para tomar parte nellas e para illuminat-as com as luzes de suas intelligencias do que os filhos da grande sciencia da vida?

Agora ide, dilectos da sciencia, conquistar no vasto theatro do mundo a gloria, a que tendes direito.

Trabalhae que ao cabo do trabalho honrado nunca falta a recompensa: e se algum de vós, cansado um dia de lutar contra as vagas moveiças d'esse oceano revoltto que se chama vida social, onde marulhão as paixões desordenadas, os odios que se não sacião, as injurias que nodão e as vinganças que matão, sentir-se prestes a desfallecer pelo desanimo, e assentar-se em meio caminho á borda da voragem, lembre-se que o verdadeiro premio dos sacrificios na terra consiste nos applausos da propria consciencia e na confiança em Deus; e então, em vez de deixar-se cahir no barathro das magoas e do desalento, erga-se bem alto, e com bem seguro pé continue a caminhar indifferente á ingratição dos homens e á insolente riqueza do millionario sem alma que tem a consciencia cunhada em metal, pagando-se sufficientemente com o honroso salario que lhe dá a lagrima de reconhecimento do pobre, as benções do povo, os sorrisos de gratidão da creança, porque taes felicidades puras e verdadeiras lhe darão as forças para o desempenho de sua espinhosa tarefa.

Perseverae, Senhores, nestas ideias, e ainda que attribulados, não sereis vencidos, triumphareis.

---